

Vanessa Olmo Pombo

**AVALIAÇÃO DA INSERÇÃO DO EGRESSO DE UM CURSO
DE PEDAGOGIA NO MERCADO DE TRABALHO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Avaliação.

Orientadora: Profa. Dra. Angela Carrancho da Silva

Rio de Janeiro
2010

P784 Pombo, Vanessa Olmo.

Avaliação da inserção do egresso de um curso de pedagogia
no mercado de trabalho / Vanessa Olmo Pombo. – 2010.
57 f.; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Angela Carrancho da Silva.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Fundação
Cesgranrio, 2010.
Bibliografia : f. 49-50.

1. Universidades e faculdades – Ex-alunos – Emprego – Rio de
Janeiro (Estado). 2. Pedagogos– Emprego. 3. Pedagogos –
Avaliação. I. Silva, Ângela Carrancho da. II. Título.

CDD 378.8153

Ficha catalográfica elaborada por Vera Maria da Costa Califfa (CRB7-2051)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial
desta dissertação.

Assinatura

Data


VANESSA OLMO POMBO

AVALIAÇÃO DA INSERÇÃO DO EGRESSO DE UM CURSO DE
PEDAGOGIA NO MERCADO DE TRABALHO

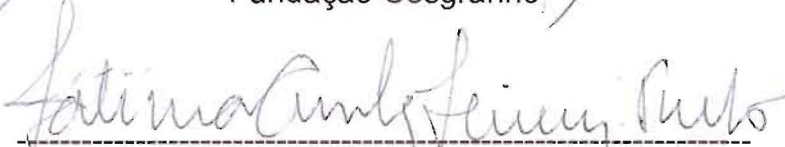
Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestre em Avaliação

Aprovada em 26 de abril de 2010

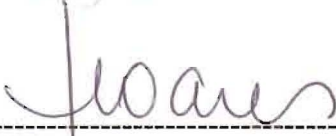
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. ANGELA CARRANCHO DA SILVA
Fundação Cesgranrio



Profª. Drª. FÁTIMA CUNHA FERREIRA PINTO
Fundação Cesgranrio



Profª. Drª. ELIZABETH RAMALHO SOARES BASTOS
Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ

Dedico esta dissertação à minha família, em especial à minha mãe, que cuidou de meus filhos enquanto me dedicava ao curso, e ao meu marido por estar sempre ao meu lado, me apoiando incondicionalmente, permitindo meu crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Angela Carrancho da Silva, pela orientação incansável, sempre acompanhada com uma palavra de apoio, levando a autora à construção do conhecimento.

À Professora Doutora Elizabeth Ramalho Soares Bastos e à Professora Doutora Fátima Cunha Ferreira Pinto, pela participação na banca examinadora e sugestões oportunas para o aprimoramento da análise realizada.

À Profa. Helena Drummond, pela revisão ortográfica e pelas considerações pertinentes realizadas em todas as fases desta dissertação.

Ao Dr. Antonio Pio, pela orientação estatística na montagem dos gráficos.

À Fundação Cesgranrio, aos funcionários e ao corpo docente, pelas orientações e apoio durante o curso.

À Universidade Salgado de Oliveira, pelo horário disponibilizado para realização do curso.

A Deus, por está sempre por perto nos momentos mais difíceis e por jamais permitir que a fé fosse abalada nos momentos mais críticos da elaboração da dissertação.

RESUMO

Este estudo avaliativo apresenta resultados da Avaliação sobre a inserção mercadológica do egresso de um Curso de Pedagogia do Estado do Rio de Janeiro. Para a sua consecução, foi realizada uma pesquisa de campo com uso de questionários enviados por meio eletrônico, para o grupo de alunos concluintes de 2009, ano letivo no qual o curso em tela foi adaptado as Diretrizes Nacionais. A realização desse estudo avaliativo tem relação direta com a necessidade pessoal em compreender e analisar o movimento do mercado de trabalho e suas determinações, possibilitando contribuir para o debate acerca do mercado de trabalho por meio da categoria – egresso de Pedagogia. Por meio do estudo avaliativo foram explicitadas relações existentes entre o mercado de trabalho e os egressos do curso de Pedagogia de uma Universidade particular da Região Sudeste. A apropriação dessas relações, fundamentada em procedimentos teóricos/metodológicos de conteúdos críticos, permite-nos discutir no presente e no futuro, o mercado de trabalho sob a ótica do curso de Pedagogia a luz das Diretrizes Curriculares Nacionais do referido curso. A utilização de bibliografia pertinente, de relatórios, de dados estatísticos e da própria pesquisa de campo por meio instrumental – questionário permitiu avaliar a satisfação do egresso do curso de Pedagogia no que tange a inserção mercadológica a luz das Diretrizes Curriculares do referido curso. Dentre os resultados obtidos, pode-se destacar que dos 26 egressos em questão, 23 estão inseridos no mercado de trabalho e que desse, 15 estão atuando na área de formação e somente 08 estão atuando em outra área do mercado de trabalho. No universo avaliado apenas um sujeito é do sexo masculino. Fica evidente que a participação masculina em cursos de pedagogia é ainda é muito reduzida. O grupo avaliado reflete o quadro nacional dos cursos de Pedagogia no país. A predominância de mulheres nos Cursos de Pedagogia acompanha a tendência facilmente observável na área de Educação. De acordo com dados de pesquisa apresentados pela UNESCO (2004), há um índice de 81,3% de professoras no Brasil e apenas 18,6 de professores do gênero masculino atuando no Ensino Fundamental e Médio.

Palavras-chave: Avaliação. Perfil do egresso. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

This study presents results of the Evaluation Master Dissertation about marketing profile insertion of a Pedagogy Course egress, defended in the Cesgranrio Foundation. For their achievement, was performed a field survey using questionnaires sent electronically to the group of students graduating in 2009, the school year in which the course was adapted to screen in National Guidelines. The completion of this evaluation study is directly related to the personal need to understand and analyze the movement of the labor market and its determinations, enabling contribute to the debate about the labor market by category - egress of Education. Through the evaluation study were explained the relationship between the labor market and the graduates of the course of education of a private university in the Southeast Region. The appropriation of these relations, based on theoretical procedures and methodological content critics, let us discuss the present and future, the labor market from the perspective of the pedagogy course the light of National Curriculum Guidelines of the course. The use of relevant literature, reports, statistical data and the actual field research through instrumental - questionnaire allowed to assess the satisfaction of the egress of the Pedagogy Course when it comes to marketing the light entering the Curriculum Guidelines of the course. Among the results obtained, it is noteworthy that 26 of egress in question are included in the labor market and that this percentage about 23 are working in the area of training and only 08 are working in another area of the labor market. In the universe evaluated only one subject is male. It is evident that male participation in teaching pedagogy is still very reducedmobility. The evaluated group reflects the national framework for teaching courses in the country. The predominance of women in Pedagogy courses follows the trend readily observable in the area of Education. According to research data presented by UNESCO (2004), there is an index of 81.3% of female teachers in Brazil and only 18.6 for male teachers working in elementary and high school.

Keywords: Assessment. Profile Egress. Job Market.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Faixa etária do egresso.....	30
Gráfico 2	Inserção no mercado de trabalho.....	31
Gráfico 3	Função profissional na área de formação.....	32
Gráfico 4	Razões pelas quais atua fora da área de formação.....	32
Gráfico 5	Função atual do egresso.....	33
Gráfico 6	Tipo da organização do exercício da atividade profissional.....	34
Gráfico 7	Conclusão do curso no tempo previsto.....	34
Gráfico 8	As disciplinas cursadas atendem a demanda da atuação profissional.....	35
Gráfico 9	Preparação para o mercado de trabalho.....	36
Gráfico 10	Razões do despreparo profissional.....	37
Gráfico 11	Satisfação profissional.....	37
Gráfico 12	Perspectiva dos egressos no campo da Pedagogia.....	38
Gráfico 13	Mudanças ocorridas após a formação no curso superior.....	39
Gráfico 14	Livros lidos por ano.....	39
Gráfico 15	Utilização de veículos como fonte de informação.....	40
Gráfico 16	Frequência com que vai ao teatro e cinema.....	41
Gráfico 17	Relevância das habilidades segundo o egresso avaliado.....	42
Gráfico 18	Estrutura curricular e metodologia do curso.....	43
Gráfico 19	Atuação docente.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	O PERFIL DO PEDAGOGO.....	10
1.2	QUESTÕES AVALIATIVAS, JUSTIFICATIVA E OBJETIVO DO ESTUDO.....	14
2	O CENÁRIO DA PESQUISA	16
2.1	OS CAMINHOS E DESCAMINHOS DA PEDAGOGIA NO BRASIL..	16
2.2	ESTRUTURA E CONTEÚDO DO CURSO.....	21
2.2.1	Duração do curso.....	23
2.3	A ADEQUAÇÃO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA.....	23
2.4	A TRAJETÓRIA DO CURSO: POR ONDE CAMINHOU O EGRESSO AVALIADO.....	24
3	METODOLOGIA	27
3.1	ETAPAS.....	27
3.2	OS PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	27
3.3	O INSTRUMENTO.....	28
3.4	COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS.....	28
3.5	LIMITAÇÕES E ASPECTOS FAVORÁVEIS DO MÉTODO DE PESQUISA ADOTADO.....	29
4	RESULTADOS	30
4.1	DADOS PESSOAIS.....	30
4.2	DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS.....	31
4.3	DADOS SOCIOCULTURAIS.....	39
4.4	DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES.....	41
4.5	QUALIDADE DO CURSO.....	42
5	CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	44
5.1	PONTOS FORTES.....	44
5.2	FRAGILIDADES.....	46
5.3	INDICADORES NÃO ANTECIPADOS.....	47
	REFERÊNCIAS	49
	ANEXO	51

1 INTRODUÇÃO

A relevância da formação do professor para a qualidade do ensino tem sido foco de vários estudos no Brasil, principalmente após a promulgação da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que propõe uma formação universitária para o docente em todos os níveis de atuação. A Pedagogia trata do campo teórico investigativo da educação, do ensino e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social. Tais considerações encontram-se detalhadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Pedagogia (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b), documento instituído em 2006 para estabelecer os princípios orientadores relativos à formação básica do pedagogo em nível nacional. As DCN se aplicam à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

1.1 O PERFIL DO PEDAGOGO

De acordo com as DCN, as atividades do profissional no campo da Pedagogia envolvem a docência, a gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, e ainda a produção e disseminação de conhecimentos da área da educação. De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE) (2006b), o campo de atuação constitui-se das seguintes áreas:

- docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas (educação indígena, de jovens e adultos, de portadores de necessidades especiais, e outras áreas emergentes no campo socioeducacional, tal como a Educação e Saúde) nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;
- gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação,

acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;

- produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Para que seja atingido o perfil do pedagogo, conforme as DCN, o currículo do Curso de Pedagogia avaliado foi organizado a partir das competências e habilidades estabelecidas legalmente. A partir da legislação, o Curso de Pedagogia deve ter uma perspectiva crítica, privilegiar a construção do conhecimento e a relação teoria e prática como eixos estruturantes do processo de formação do pedagogo. Por se tratar de um curso que visa à formação do professor, cuja base é construída na integração com outros campos do saber – filosofia, psicologia, história, antropologia, comunicação, sociologia, política, ecologia, saúde, entre outras – o curso em tela contempla, também, uma série de atividades acadêmicas que podem ser integralizadas de diferentes formas também durante os estágios específicos.

Para avaliar o perfil do egresso e de sua inserção no mundo do trabalho, esta avaliação foi elaborada a partir do Art. 5º das DCN (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 11), que afirma que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- I atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.

Em relação a prática cotidiana do magistério, o pedagogo deverá

- VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 11).

No que diz respeito aos aspectos de gestão e pesquisa as DCN (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 11) destacam as seguintes ações

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Ainda com relação ao perfil do egresso, é necessário que se recorra ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861 (BRASIL, 2004), que se fundamenta na necessidade da promoção da melhoria da qualidade da Educação superior, na orientação da expansão da sua oferta, no aumento permanente da sua eficácia institucional, na sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, no aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

Por se tratar de uma lei federal, o Sinaes representa uma política de Estado para a avaliação das instituições de ensino superior brasileiras, a orientar as políticas de governo para tal fim. Os princípios fundamentais do Sinaes são: (a) responsabilidade social com a qualidade da educação superior; (b) reconhecimento da diversidade do sistema; (c) respeito à identidade, à missão e à história das instituições; (d) globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada. (BRASIL, 2004)

Para garantir a continuidade do processo avaliativo, o Sinaes integra três modalidades de instrumentos de avaliação, a serem aplicados em diferentes momentos: Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies); avaliação dos cursos de graduação (ACG) e avaliação do desempenho dos estudantes pelo Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (Enade).

A Avaliação das Instituições de Educação Superior se desenvolve em duas etapas principais: a) autoavaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada Instituição de Ensino Superior, a partir de setembro de 2004; e (b) avaliação externa – realizada por comissões designada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).

A Avaliação dos Cursos de Graduação é realizada por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. A periodicidade dessa avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos. Para este momento, o instrumento está organizado em 10 dimensões. A Dimensão Nove é especialmente voltada para as Políticas de Atendimento aos Discentes. O indicador 9.4. Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada tem como conceito de referencial mínimo de qualidade, estabelecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), através do Instrumento para a Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior (INEP, 2008, p. 12, grifo do autor):

Quando existem mecanismos **adequados** para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; além

disso, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

Com esta compreensão, a avaliação do perfil do egresso, assim como sua consequente inserção no mercado profissional, é imprescindível para a qualidade acadêmica dos processos de formação/informação de diferentes cidadãos e profissionais.

As informações colhidas com os ex-alunos são de grande importância para obtenção de dados sobre o desempenho profissional após a graduação, pois representam um olhar de fora, do estudante que não está mais vinculado ao quadro da instituição.

A opinião do ex-aluno é, também, um dado altamente significativo, pois pode fornecer informações que levem a uma reflexão sobre os pontos de afirmação e de ruptura nos processos de formação, e a consequente reversão do Projeto Pedagógico e dos Procedimentos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

1.2 QUESTÕES AVALIATIVAS, JUSTIFICATIVA E OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil do egresso do Curso de Pedagogia de uma Instituição de grande porte da região Sudeste, assim como a sua inserção no mundo do trabalho.

Nesta perspectiva, foi feito um levantamento de dados junto a egressos de graduação, com a finalidade de verificar a inserção de cada um dos participantes no mercado profissional, assim como o nível de satisfação com relação ao curso oferecido pela instituição.

Os principais pontos levantados junto aos egressos referem-se a:

- Área de atuação profissional;
- Grau de satisfação com o curso oferecido pela IES;
- Currículo do curso oferecido pela IES;
- Necessidade de aprimoramento da formação recebida.

O presente estudo justifica-se na medida em que, as propostas pedagógicas contemporâneas indicam que educar significa preparar o indivíduo para responder às necessidades pessoais e aos anseios de uma sociedade em constante transformação. Neste contexto a avaliação do egresso de Pedagogia e sua inserção

no mercado de trabalho são de extrema relevância, pois é uma oportunidade tanto para a Instituição quanto para os profissionais que atuam com o curso de pedagogia conhecerem o perfil do egresso para que possam redefinir suas ações pedagógicas, refazendo o presente e construindo o futuro, visando a atender as demandas do contexto social e contribuir para a transformação da educação no contexto nacional.

As seguintes questões avaliativas nortearam o estudo:

1. Até que ponto o egresso do Curso de Pedagogia avaliado está atuando como pedagogo?
2. Até que ponto o curso atendeu aos anseios do egresso?

2 O CENÁRIO DA PESQUISA

2.1 OS CAMINHOS E DESCAMINHOS DA PEDAGOGIA NO BRASIL

O desenvolvimento do curso de Pedagogia no Brasil ainda reflete a indefinição presente no momento de sua criação durante o regime ditatorial de Getúlio Vargas em 1939, por meio do Decreto-Lei nº 1.190 (BRASIL, 1939). Conforme afirma Coelho (1987, p. 9), esta indefinição pode ser vista através do modelo que na época foi chamado de 3 + 1, ou seja, em três anos o estudante ganhava o título de Bacharel em Pedagogia, cursando mais um obtinha o diploma de Licenciatura. Entretanto, o perfil do Bacharel em Pedagogia jamais ficou definido na documentação da época. Pode-se afirmar, portanto, que a trajetória da Pedagogia pode ser considerada como uma história de busca de afirmação de identidade. Nesse sentido, Gadotti (1980, p. 70), afirma que “Desde sua criação, a Faculdade de Educação vive uma ambiguidade que persegue toda a formação dos educadores.”

Em decorrência de tantos questionamentos, desde sua criação na década de 1930 até os dias atuais, muitas foram as mudanças ocorridas no curso. A autora aponta três períodos, nos quais tal questão se apresenta de diferentes formas: o período das regulamentações, que vai de 1939 a 1972; o período das indicações, de 1973 a 1977; e o período das propostas, que ocorreu entre 1978 e 1999.

Nas primeiras propostas do curso de Pedagogia, este foi definido como lugar de formação de “técnicos em educação”. Estes profissionais eram professores primários que realizavam estudos superiores em Pedagogia com o intuito de, mediante concursos, assumirem funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação de desempenho dos alunos e dos docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação, no Ministério da Educação, nas secretarias dos estados e dos municípios.

O primeiro marco legal do Curso de Pedagogia foi o Decreto-Lei nº. 1.190 (BRASIL, 1939), que instituiu o curso no bojo da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil. A década de 1930 ficou marcada no contexto educacional, entre outros aspectos, pela implementação da reforma Francisco Campos e pelos debates em torno da criação das universidades brasileiras, influenciadas em parte pelo ideário da escola nova.

Antes mesmo de se constituir como um curso, a pedagogia adentrou o contexto universitário pela via dos Institutos de Educação, sobretudo a partir das

experiências escolanovistas do Instituto de Educação do Distrito Federal, concebido por Anísio Teixeira e dirigido por Lourenço Filho, em 1932; e do Instituto de Educação de São Paulo, criado um ano depois. Os Institutos de Educação em questão foram pensados a partir de uma concepção de pedagogia como ciência, visando proporcionar ao futuro professor a necessária formação para a docência e, também, para a pesquisa.

Em 1968 a Lei da Reforma Universitária nº 5.540 facultava à graduação em Pedagogia a oferta de habilitações: Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Educacional, assim como outras especialidades necessárias ao desenvolvimento nacional e às peculiaridades do mercado de trabalho.

Em 1969, o Parecer CFE nº 252 (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1972a) e a Resolução CFE nº 2 (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1972b) dispunham sobre a organização e o funcionamento do curso de Pedagogia, e destacavam como finalidade do curso preparar profissionais da educação assegurando possibilidade de obtenção do título de especialista, mediante complementação de estudos. A Resolução CFE nº 2 (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1972b, não paginado) determinava que:

a formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção, fosse feita no curso de graduação em Pedagogia, de que resultava o grau de licenciado.

Uma vez transformado em licenciatura, o Curso de Pedagogia passou a permitir o registro para o exercício do magistério nos cursos normais, posteriormente denominados magistério de 2º grau.

Atentas às exigências do momento histórico, já no início da década de 1980, várias universidades efetuaram reformas curriculares, de modo a formar, no curso de Pedagogia, professores para atuarem na Educação Pré-escolar e nas séries iniciais do Ensino de 1º Grau.

Por muitos anos, a maior parte dos que pretendiam se graduar em Pedagogia eram professores primários, com alguma ou muita experiência em sala de aula. Logo, os professores das escolas normais, bem como boa parte dos primeiros supervisores, orientadores e administradores escolares, haviam aprendido, na

vivência do dia a dia como docentes, sobre os processos nos quais pretendiam vir a influir, orientar, acompanhar, transformar.

O movimento de educadores, em busca de um estatuto epistemológico para a Pedagogia, contou com adeptos de abordagens até contraditórias. Disso resultou uma ampla concepção acerca do curso de Pedagogia, incluída a de que a docência, nas séries iniciais do Ensino de 1º Grau e também na Pré-Escola, passasse a ser a área de atuação do egresso do curso de Pedagogia, por excelência. Desde 1985, é bastante expressivo o número de instituições em todo o país que oferecem essas habilitações na graduação.

O curso de graduação em Pedagogia, nos anos 1990, foi se constituindo como o principal *locus* da formação docente dos educadores para atuar na Educação Básica: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação dos profissionais da educação, no curso de Pedagogia, passou a constituir, reconhecidamente, um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no país, mesmo não sendo obrigatório para que os professores pudessem atuar como docentes.

Em 2005 foram instituídas as DCN para o Curso de Pedagogia (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2005), que ressaltam a área de atuação do pedagogo: a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá, integradamente à docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas.

A dubiedade sobre as funções do curso de Pedagogia tem acompanhando a trajetória do curso ao longo dos períodos. A *identidade do pedagogo* tem assumido diferentes vieses de acordo com os fatores ideológicos de cada período histórico.

Com a promulgação da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), e a indicação de criação dos Institutos Superiores de Educação, mais um conflito surge no campo de formação de professores no país em função, mais uma vez, das diferentes posições a respeito das funções do Curso de Pedagogia. A formação de professores em Institutos Superiores de Educação enfrentou uma série de manifestações contrárias

à sua criação, coordenadas pelas associações, sindicatos e demais entidades envolvidas com o tema da formação e qualificação profissional dos educadores.

No final da década de 1990 (6 de maio de 1999), foi aprovada e encaminhada à Câmara de Educação Superior do CNE, pela Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia, a proposta inicial de diretrizes curriculares nacionais. Por essa proposta, o profissional a ser formado nos cursos de pedagogia estaria habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissionais, e podendo atuar nas seguintes áreas:

- docência na educação infantil, nas séries iniciais do ensino fundamental e nas disciplinas da formação pedagógica do nível médio;
- organização de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais escolares e não escolares;
- produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional; e
- educação especial, educação de jovens e adultos, educação indígena, educação ambiental e outras áreas emergentes do campo educacional.

Em 15 de maio de 2006, a Resolução CNE/CP nº 1 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b) institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 5 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2005), incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº 3 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006a), homologados pelo ministro da Educação.

De acordo com o art. 4º (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 2), o curso de licenciatura em Pedagogia tem por objetivo a

formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O parágrafo único do art. 4º dispõe que as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

Com relação ao perfil do egresso, o Art 3º (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b) postula que o estudante de Pedagogia trabalhará com um leque de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será atingida no exercício da profissão.

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central, como descrito no parágrafo único (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 1):

- I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- II - a pesquisa, a análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Com relação aos professores indígenas ou aqueles que, porventura, venham a atuar em escolas indígenas (§ 1º), e, também, para aqueles que venham a trabalhar em escolas de remanescentes de quilombos (§ 2º) ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas, em função da especificidade das populações, será necessário, sem excluir o explicitado no art. 5º (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 3),

- promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;
- atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

2.2 ESTRUTURA E CONTEÚDO DO CURSO

De acordo com as DCN (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, art. 6º), o curso de graduação em Pedagogia deve ser estruturado com base em três núcleos: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e núcleo de estudos integradores.

O núcleo de estudos básicos (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 3), sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade deverá articular:

- a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;

No que tange a prática educativa (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 3), a seguir poderemos observar, o que contempla as diretrizes curriculares:

- e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;

De acordo ainda com as diretrizes curriculares (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 3-4), através do núcleo de estudos básicos a Pedagogia deverá proporcionar:

- h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;
- i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;
- j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.

O núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 4) deve ser voltado para as áreas de atuação profissional de acordo com o projeto pedagógico de cada instituição e deverá privilegiar

- a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.

O núcleo de estudos integradores (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 4) é o componente especialmente criado para proporcionar o enriquecimento curricular e deve garantir a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando

- aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) atividades de comunicação e expressão cultural.

2.2.1 Duração do curso

As DCN (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 4) determinam que o curso de licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, distribuídas da seguinte forma:

- I 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;
- II 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;
- III 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

2.3 A ADEQUAÇÃO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Para garantir certa equidade na formação do profissional de educação, o art. 11 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 5) determina que “as instituições de educação superior que mantêm cursos autorizados como Normal Superior e que pretenderem a transformação em curso de Pedagogia e as instituições que já oferecem cursos de Pedagogia, deverão elaborar novo projeto pedagógico”.

Assim sendo, o parágrafo 1º dispõe que as instituições teriam um prazo até abril de 2007 para elaborar e protocolar seus projetos pedagógicos devidamente adequados à nova legislação. O novo projeto pedagógico “alcançará todos os alunos que iniciarem seu curso a partir do processo seletivo seguinte ao período letivo em que for implantado” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 5).

Ainda para garantir a equidade, o parágrafo 3º postula que “as instituições poderão optar por introduzir alterações decorrentes do novo projeto pedagógico para as turmas em andamento, respeitando-se o interesse e direitos dos alunos matriculados”. As IES poderão, ainda, optar por “manter inalterado seu projeto

pedagógico para as turmas em andamento, mantendo-se todas as características correspondentes ao estabelecido” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 5).

2.4 A TRAJETÓRIA DO CURSO: POR ONDE CAMINHOU O EGRESSO AVALIADO

O Curso de Pedagogia oferecido pela instituição que sediou este estudo avaliativo já teve um currículo padronizado e rigorosamente seriado, tendo sido substituído, a partir de 1962, pela fixação de um currículo mínimo. Já teve uma base comum de estudos para a formação dos educadores, também já foi organizado com eixos norteadores da base comum nacional. Hoje são as DCN que definem a estrutura curricular do Curso de Pedagogia.

Com a missão de promover a formação integral do homem, dando a oportunidade de educação para todos, fundamentadas em valores éticos e morais e comprometidas com as responsabilidades sociais, reconhece que por meio da relação do homem com o meio social e físico é que se constrói e reconstrói tudo em função de sua própria existência, tendo em vista suas necessidades básicas. Assim sendo, faz-se necessária uma redefinição do perfil do profissional oriundo da atual proposta curricular.

Essa proposta de redefinição do perfil profissional originou-se, também das necessidades legitimadas e apresentadas pela LDB (BRASIL, 1996) e pelas DCN do curso de Pedagogia (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b), associadas à compreensão do alcance do estudo estatístico do mercado de trabalho, que exige uma atuação flexível, diferenciada, dimensionada e ampliada da profissão, assegurando o desenvolvimento competente e uma atuação que possibilite abarcar a evolução tecnológica e compreender o processo atual de crescente globalização das oportunidades presentes na sociedade moderna.

Nesta perspectiva, a abrangência do trabalho pedagógico requer que o formando do curso de Pedagogia atue de forma ética, crítica, cooperativa, que exerça capacidade de liderança e de busca permanente de conhecimento. Além disso, o egresso desse curso deverá ser um profissional que conceba o fenômeno educativo no processo histórico, dinâmico, diversificado, respondendo criticamente aos desafios que a sociedade lhe coloca.

Espera-se do profissional de Pedagogia capacidade de construção de conhecimentos, habilidades e competências que lhe permitam uma inserção no mundo contemporâneo, como docente/pesquisador/gestor de processos pedagógicos que envolvam crianças, jovens e/ou adultos, em instituições escolares e não escolares.

Nesta perspectiva, o curso de Pedagogia da referida universidade, define em seu Projeto Político Pedagógico algumas competências que são consideradas essenciais para a constituição do perfil do profissional da educação que se quer formar:

- integração teoria/prática.
- sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais.
- compromisso social com a educação.
- trabalho coletivo.
- gestão democrática.
- Nesse sentido, ainda de acordo com o Projeto Político Pedagógico do referido curso o profissional estará habilitado a:
 - atuar em atividades educacionais destinadas ao atendimento à infância de 0 a 5 anos;
 - ministrar aulas nos anos iniciais do ensino fundamental;
 - preparar o profissional docente da educação básica (cursos normais de nível médio), trabalhando com as disciplinas pedagógicas;
 - exercer atividades pedagógicas na educação profissional e na área de serviços e de apoio escolar, para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, conforme prevê o art. 64 da LDB (BRASIL, 1996);
 - atuar na gestão das instituições, participando na elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos pedagógicos;
 - gerenciar programas e projetos educacionais realizados em espaços escolares e não escolares;
 - contribuir com a produtividade das instituições escolares e não escolares no que diz respeito ao desenvolvimento de recursos humanos;

- elaborar, desenvolver e divulgar o conhecimento pedagógico;
- produzir reflexão teórica a partir das práticas pedagógicas;
- implementar as políticas educacionais em espaços escolares e em órgãos dos sistemas de ensino;
- desenvolver atividades de ensino e pesquisa articuladas ao contexto social, pautando sua conduta em princípios éticos, políticos econômicos e sociais;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

Pode-se afirmar então que a história do curso de Pedagogia no Brasil evidencia uma indefinição da identidade do profissional, levando o pedagogo e a Pedagogia a serem alvo de discussões e redefinições.

Esta histórica indefinição não impediu que propostas e implementações fossem construídas pelas IES que, apoiadas em um ou outro indicativo, foram delimitando e formando o pedagogo para atuar no contexto educacional em nível nacional.

Entre essas IES que ousaram e implementaram propostas para o curso de Pedagogia, está a Universidade focalizada no estudo, que como se pode perceber, influenciada pela LDB (BRASIL, 1996) e pelas DCN do Curso de Pedagogia (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b), se decidiu por uma reformulação curricular inovadora e audaciosa a fim de redefinir o profissional formado e sua atuação profissional.

São os resultados dessa proposta curricular que o presente estudo se propõe a avaliar no que tange ao perfil do egresso do curso de Pedagogia da Universidade focalizada o estudo e à sua inserção mercadológica.

3 METODOLOGIA

3.1 ETAPAS

Este trabalho foi executado em duas fases distintas: primeiramente, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa exploratória, que teve como objetivo aumentar o conhecimento acerca do problema proposto à avaliação. Na segunda fase, desenvolveu-se uma pesquisa quantitativa descritiva. O relatório final viabilizou a apresentação do “estado da arte” ou “estado do conhecimento” da inserção profissional do egresso do curso de Pedagogia da universidade em foco.

O estudo foi dividido em sete etapas. Na primeira, foi feito o levantamento do referencial teórico pertinente que permitisse mapear e discutir com a profundidade necessária a temática desta avaliação.

O cenário da pesquisa foi delineado na segunda etapa, em que também foi levantada a documentação institucional que serviu de base para a elaboração do relatório final.

Destinou-se a terceira etapa à leitura pormenorizada do referencial teórico previamente selecionado assim como à análise detalhada dos documentos.

A quarta etapa consistiu da definição dos participantes do estudo. A quinta etapa ficou destinada à elaboração e à validação do instrumento utilizado para o levantamento de dados. Na sexta etapa foram realizadas a aplicação e a coleta de dados. O relatório final foi escrito na sétima e última etapa do estudo.

3.2 OS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram deste estudo avaliativo, os 26 alunos concluintes do curso de Pedagogia no primeiro semestre de 2009. Cabe ressaltar que o referido grupo vivenciou as adequações que se fizeram necessárias para atender as DCN do curso de Pedagogia (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b), razão da sua escolha para esta avaliação a fim de que fosse possível cruzar o currículo estudado com a inserção mercadológica do egresso de Pedagogia do primeiro semestre de 2009.

3.3 O INSTRUMENTO

Para o levantamento dos dados, foi elaborado, pela autora, um questionário estruturado composto por 31 questões. Após a elaboração do referido instrumento, o mesmo foi encaminhado a três especialistas na área de educação para que a validação de conteúdo fosse realizada. A forma final do instrumento encontra-se no ANEXO A deste estudo.

3.4 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Para a aplicação do questionário, foi necessário localizar os egressos a partir de contatos pessoais, que se concentraram praticamente em três instâncias: a) contato com egressos já conhecidos da avaliadora; b) contato com os egressos conhecidos dessas pessoas; e c) localização desses sujeitos via Internet, por meio de programas de busca e sites de relacionamento. Este contato via internet, embora pouco usual, demonstrou ser a melhor alternativa solucionar o problema de localização.

Assim, principalmente via internet, os sujeitos foram localizados e a partir daí foi possível o envio do questionário para coleta de dados. Malhotra (2001) lembra que esta modalidade de questionário respondido via internet garante a validação das respostas na medida em que elas são inseridas no banco de dados. O autor também ressalta a alta capacidade deste tipo de coleta de dados assim como a alta velocidade de obtenção de dados, além do baixo custo.

Finalmente, o questionário foi aplicado, via endereço eletrônico, no segundo semestre letivo de 2009. Desta forma, foi possível em tempo hábil inserir os dados referentes ao universo de participantes proposto no início do estudo, ou seja, 26 concluintes do curso de Pedagogia do primeiro semestre de 2009 que contribuíram para que fosse traçado o perfil da inserção profissional do egresso do curso de Pedagogia da IES em tela.

Os dados das questões fechadas foram analisados com a utilização de um programa de computador específico para análises estatísticas, organizados em gráficos e tabelas pelo estatístico Dr. Antônio Pio, e analisados pela avaliadora, responsável por este estudo avaliativo.

3.5 LIMITAÇÕES E ASPECTOS FAVORÁVEIS DO MÉTODO DE PESQUISA ADOTADO

É possível afirmar que a primeira grande limitação deste estudo foi, sem dúvida, a exiguidade do tempo, como em todo trabalho de Mestrado. Além disso, o caminho para o levantamento de todos os egressos, o contato com cada um deles, a distribuição do instrumento avaliativo e o conseqüente recolhimento de todas as respostas pode também ser considerado como uma das limitações do estudo, uma vez que demandou um grande investimento de tempo e energia.

Por outro lado, um dos aspectos favoráveis deste estudo foi poder contar com a tecnologia disponível na sociedade contemporânea, o que, além de ter acelerado o processo de levantamento de dados, possibilitou o contato quase que direto com cada um dos egressos, viabilizando a universalidade dos participantes.

4 RESULTADOS

A seguir são apresentados os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos egressos do curso de Pedagogia da universidade avaliada. Os dados foram organizados de acordo com as cinco categorias levantadas durante o estudo e que abrangeram as 31 perguntas do instrumento. As perguntas do questionário tinham como objetivo central levantar informações para as seguintes categorias: (a) dados pessoais; (b) dados sociodemográficos; (c) dados socioculturais; (d) desenvolvimento de habilidades e (e) qualidade do curso.

4.1 DADOS PESSOAIS

Na população avaliada, 26 egressos do curso de Pedagogia, apenas um sujeito é do sexo masculino. Fica evidente que a participação masculina em cursos de Pedagogia é ainda muito reduzida. O grupo avaliado, reflete a quadro nacional dos cursos de Pedagogia no país. A predominância de mulheres nos Cursos de Pedagogia acompanha a tendência facilmente observável na área de Educação. De acordo com dados de pesquisa apresentados pela UNESCO (2004), há um índice de 81,3% de professoras no Brasil e apenas 18,6 de professores do gênero masculino atuando no Ensino Fundamental e Médio.

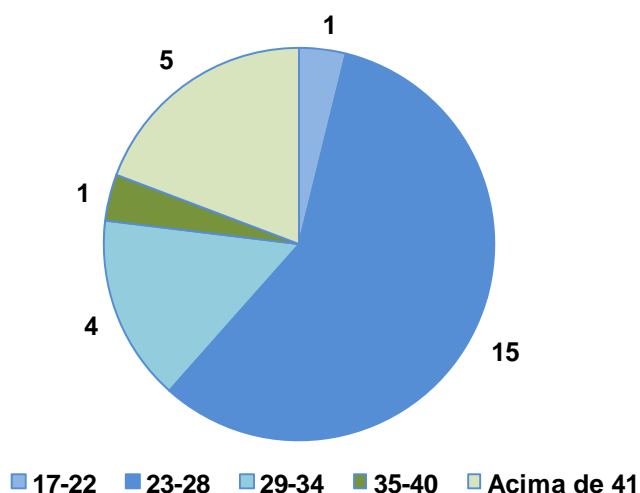


Gráfico 1. Faixa etária do egresso.
Fonte: A autora (2010).

O Gráfico 1 indica que apenas um dos estudantes egressos concluíram o curso entre 17 e 22 anos de idade, sendo 22 anos a idade considerada ideal para

conclusão de um curso de graduação com três anos e meio de duração. Vale frisar que estudantes que tenham cumprido a Educação Básica sem retenções estão aptos para o vestibular aos 18 anos de idades. Desta forma é possível concluir que um percentual bastante baixo de estudantes chegou a esta Universidade dentro da faixa etária considerada ideal. Dos ex-alunos, 15 encontram-se entre 23 a 28 anos. Este dado revela que a maioria dos egressos avaliados ingressaram na Universidade com mais de 20 anos de idade, o que para as leis brasileiras é um forte indicador de um ingresso tardio na vida universitária, já que a legislação prevê o término da Educação Básica aos 18 anos de idade. Levando-se em consideração que a IES avaliada é privada, alguns indicadores podem ser levantados: a) o estudante tentou o vestibular anteriormente para uma universidade pública; b) o estudante passou por reprovações durante a educação básica; ou c) o estudante precisou ingressar no mercado de trabalho antes de iniciar um curso universitário.

4.2 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Os gráficos apresentados nesta seção compõem os dados levantados para traçar o perfil sociodemográfico do egresso, participante deste estudo avaliativo.

O Gráfico 2, apresentado a seguir, ilustra a inserção no mercado de trabalho do egresso avaliado no final do segundo semestre de 2009. Vale ressaltar o grupo avaliado concluiu o curso em julho de 2009 e, portanto, ao ser avaliado havia sido certificado há quatro meses.

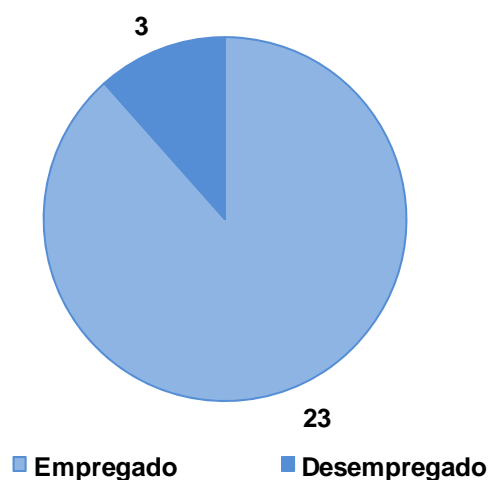


Gráfico 2. Inserção no mercado de trabalho.
Fonte: A autora (2010).

Os dados revelam que a maioria dos egressos avaliados estão empregados. Entretanto, apesar de maioria dos egressos estarem inseridos no mercado de trabalho, a taxa de desemprego encontra-se acima da taxa média no país, que segundo os dados do IBGE, é de 8%.

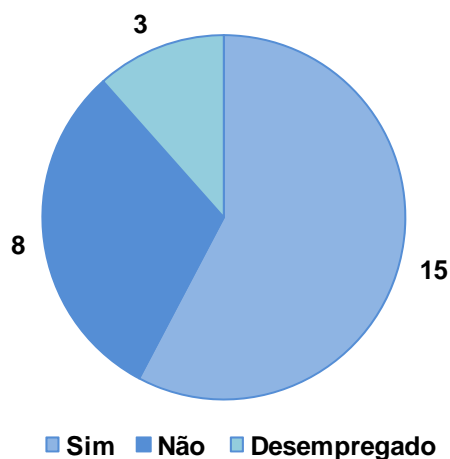


Gráfico 3. Função profissional na área de formação.

Fonte: A autora (2010).

Com relação à atuação na área de formação, 15 dos egressos estão inseridos de acordo com a sua formação no curso superior, o que evidencia que apesar das dificuldades de inserção mercadológica do nosso país, o egresso de Pedagogia do segundo semestre de 2009 da universidade em questão, além de fazer parte do mercado de trabalho, atua, majoritariamente, em sua área de formação.

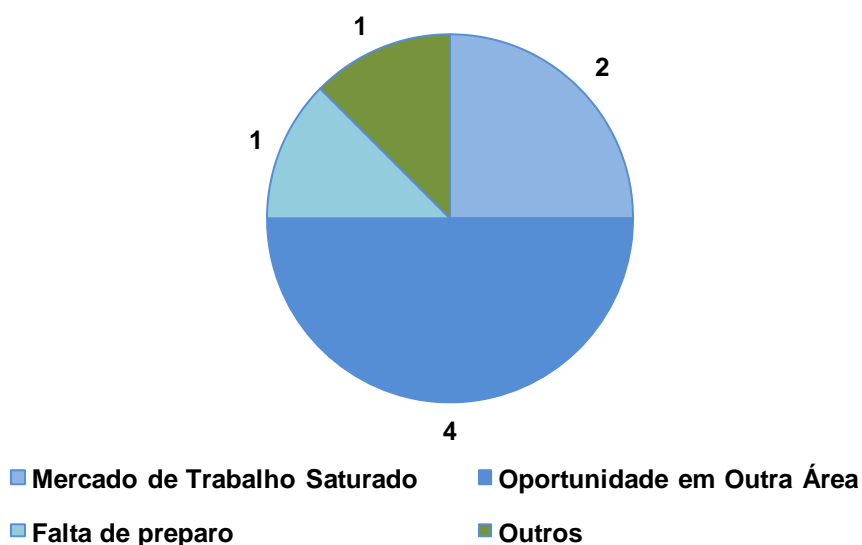


Gráfico 4. Razões pelas quais atua fora da área de formação.

Fonte: A autora (2010).

Com relação ao questionamento sobre as razões da atuação fora da área de formação, metade dos egressos atribuíram a melhores “oportunidades em outras áreas”. Vale ressaltar que esta afirmação se encontra em consonância com os baixos salários da categoria tanto no campo privado quanto no público.

Quanto ao motivo “mercado de trabalho saturado” dois dos participantes sinalizaram como a razão pela qual não atuam na área de formação, no que tange a boas oportunidades de trabalho.

O motivo “outros” foi sinalizado por um dos respondentes, que não justificaram sua escolha.

Apenas um dos egressos optaram por responder que a “falta de preparo durante a vida acadêmica” foi um indicador para estarem ainda fora da área de formação. Embora o percentual de egressos que comunga desta opinião possa ser considerado minoritário, é um número que deve ser refletido junto à equipe pedagógica do curso no momento de reelaboração das metas do PPC.

Neste momento é importante retomar o objetivo principal desta avaliação: avaliar a inserção no mercado de trabalho do egresso do curso de Pedagogia de uma universidade de grande porte da região Sudeste do país. Deste modo, se questiona: onde estão atuando estes egressos? Na docência da educação infantil, do ensino fundamental ou do ensino médio? Ou na gestão educacional, na área empresarial, nos movimentos sociais? Ou ainda na elaboração de material para educação à distância ou em outras áreas que prevêm conhecimentos pedagógicos?

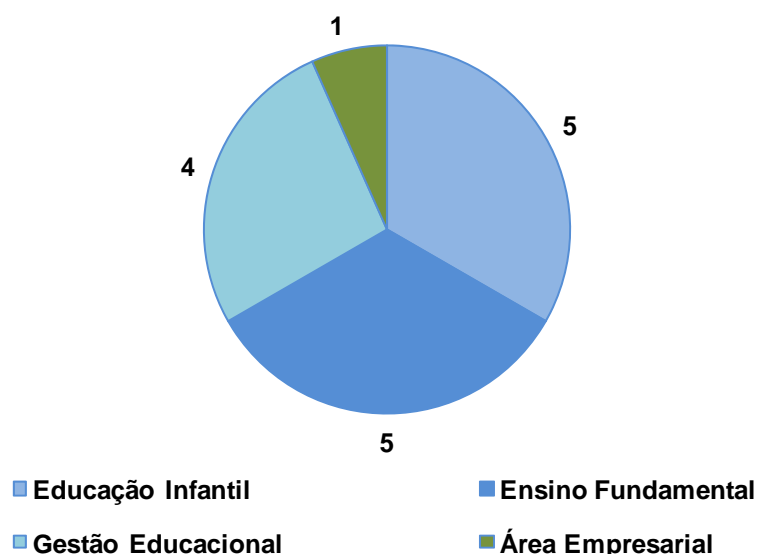


Gráfico 5. Função atual do egresso.
Fonte: A autora (2010).

Os dados colhidos a partir dos 26 questionários respondidos representados no Gráfico 5 mostram que grande parte dos egressos atua na área da docência na educação infantil e no ensino fundamental, e permitem ainda verificar como se encontram os demais egressos no mercado de trabalho.

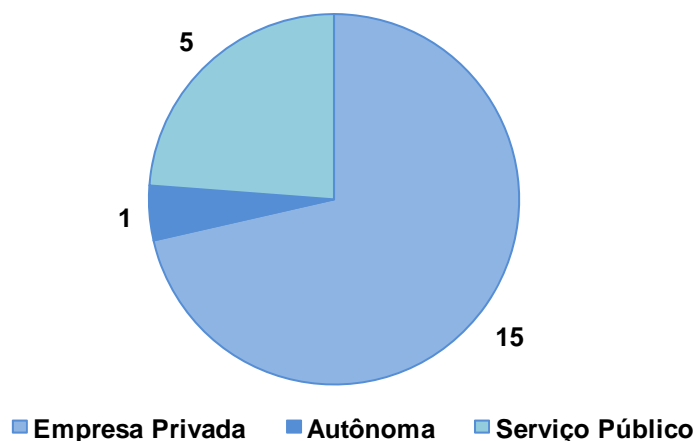


Gráfico 6. Tipo da organização do exercício da atividade profissional.
Fonte: A autora (2010).

Os dados apresentados no Gráfico 6 revelam que 15 dos egressos estão alocados na esfera privada; cinco no serviço público e um é autônomo. Pesquisadores como Leite (1986, p. 122) afirmam que dentre as possíveis razões para uma maior concentração de profissionais no ensino privado pode estar associada ao fato de o Estado não ter priorizado a qualidade no ensino público, “permitindo que o setor privado ampliasse a sua participação” e conseqüentemente sua demanda por profissionais da área.

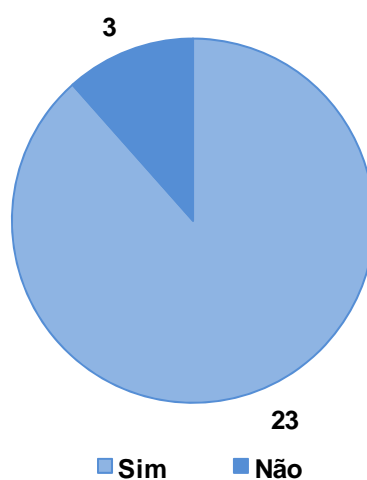


Gráfico 7. Conclusão do curso no tempo previsto.
Fonte: A autora (2010).

Com relação à duração do curso, foi possível verificar, por meio do Gráfico 7, que 23 dos egressos concluíram o curso no tempo previsto. Os três que não concluíram no prazo proposto o fez em quatro anos, ou seja, em apenas seis meses a mais do previsto.

Com relação às disciplinas cursadas, o Gráfico a seguir mostra que 23 dos egressos afirmam que as disciplinas cursadas atenderam a demanda da atuação profissional, o que reflete que a IES junto com o corpo docente do curso acertaram em ousar e implementar proposta para o curso de Pedagogia à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais do referido curso.

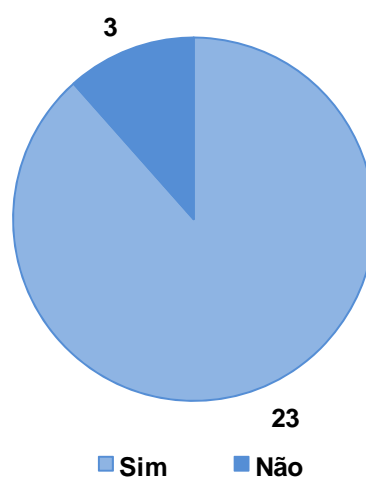


Gráfico 8. As disciplinas cursadas atendem a demanda da atuação profissional.
Fonte: A autora (2010).

De acordo com as DCN (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b, p. 3), o curso de Pedagogia deve ser estruturado com base em três núcleos: núcleo de estudo básico, de aprofundamento, e de estudo integradores. O Gráfico 9 apresenta o reflexo dessa estruturação já que, quando foi questionado aos egressos se estavam preparados para o mercado de trabalho, 23 dos respondentes afirmaram que estavam preparados, o que, de certa forma, reflete o quantitativo satisfatório da inserção mercadológica na área de formação da maioria dos egressos do curso.

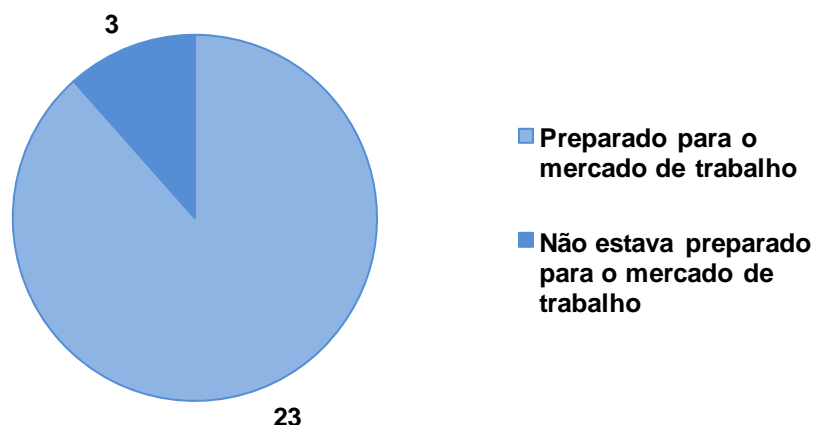


Gráfico 9. Preparação para o mercado de trabalho.
Fonte: A autora (2010).

Os dados revelam ainda, que três egressos não se sentiam preparados e ao serem indagados sobre as razões do despreparo profissional, pelas respostas dadas, dois atribuíram à falta da relação entre teoria e prática no cotidiano acadêmico. A crítica revela-se verdadeira, já que é impossível dissociar-se a relação teoria e prática na formação de pedagogos. O pensamento de Libâneo e Pimenta (2002, p. 51) aponta para a importância dessa articulação, corroborando com as impressões de alunos e egressos:

Ao se pensar um currículo de formação, a ênfase na prática como atividade formadora aparece à primeira vista, como exercício formativo para o futuro professor [...] desde o ingresso dos alunos no curso, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilite experimentar soluções.

Com relação às razões sobre o despreparo para a vida profissional, o Gráfico 10 mostra que dois dos egressos assumem que faltou empenho pessoal e que um acredita que a atuação do professor poderia ter feito a diferença na sua formação profissional.

A prática dos professores aparece como aspecto bastante ressaltado pelos egressos, visto que 20% indicaram a prática docente como um dos obstáculos à formação. De forma geral, os professores são criticados por falta de "didática" e "compromisso". Este pensamento fez com que a avaliadora fosse buscar na literatura fontes para uma reflexão a respeito da importância da didática dos professores e sua real contribuição para a sociedade. Nesta perspectiva, Candau (1985, p. 21) afirma:

A reflexão didática tem como ponto de partida, o compromisso com a transformação social, entendida como a busca de práticas pedagógicas que tornem o ensino eficiente para a maioria da população, rompendo com uma prática profissional individualista.

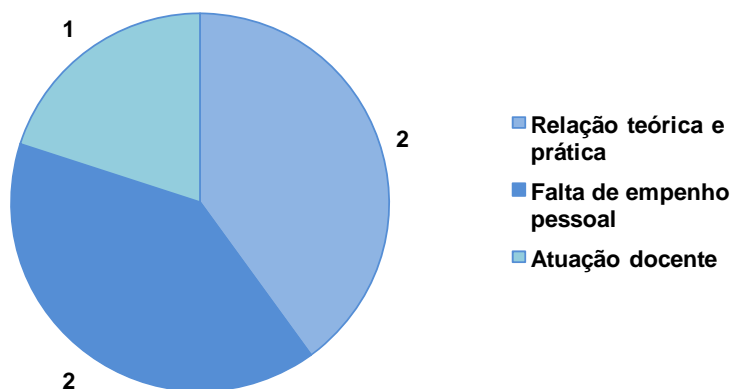


Gráfico 10. Razões do despreparo profissional.
Fonte: A autora (2010).

É relevante destacar que 11 dos participantes desse estudo avaliativo apontam uma alta satisfação no que tange ao contexto profissional. Este dado revela que as ações durante a vida acadêmica correlacionadas com a prática no mercado de trabalho permitem ao egresso avaliado perceber a contribuição do curso em sua vida profissional.

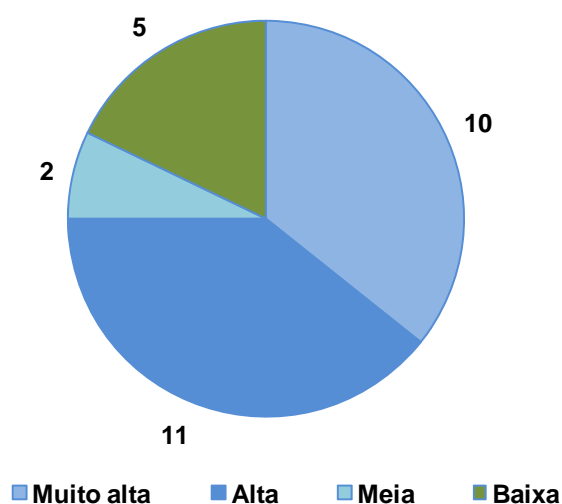


Gráfico 11. Satisfação profissional.
Fonte: A autora (2010).

O Gráfico 12 apresenta a visão do egresso sobre o campo da Pedagogia. Na contramão dos dados disponibilizados pelo MEC em 2007, que indicam que cada vez menos alunos têm se interessado pela carreira de professor no Brasil, 73% dos

participantes deste estudo informaram que têm uma perspectiva entre Boa e Ótima para seus futuros como pedagogos.

Tal posicionamento pode estar atrelado ao fato de, em todo o país, as universidades públicas e particulares estarem assistindo a uma mudança do perfil do aluno de magistério. A atual maioria dos estudantes dos cursos de Pedagogia, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (IBGE, 2007) são filhos de famílias das classes C e D. Os filhos da classe média e da elite não se sentem atraídos pelos baixíssimos salários oferecidos a categoria tanto no setor público quanto no privado. À guisa de ilustração, o último concurso para professores de 6º ao 9º ano do Estado do Rio de Janeiro, com carga horária de 16 horas semanais, oferecia um salário mensal de aproximadamente de R\$ 730,00. Que jovem pode se sentir atraído por esta remuneração?

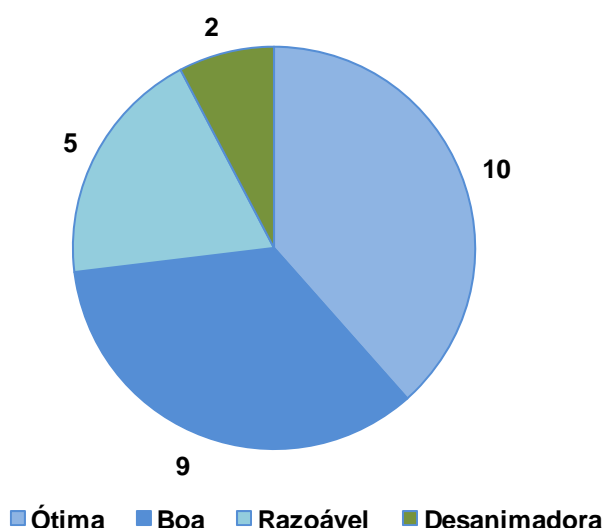


Gráfico 12. Perspectiva dos egressos no campo da Pedagogia.
Fonte: A autora (2010).

O egresso avaliado destacou as mudanças ocorridas após a formação no curso superior. Dentre as afirmativas a maioria dos ex-alunos apontam o fato de terem conseguido um emprego após a sua formação, o que revela a sua inserção mercadológica.

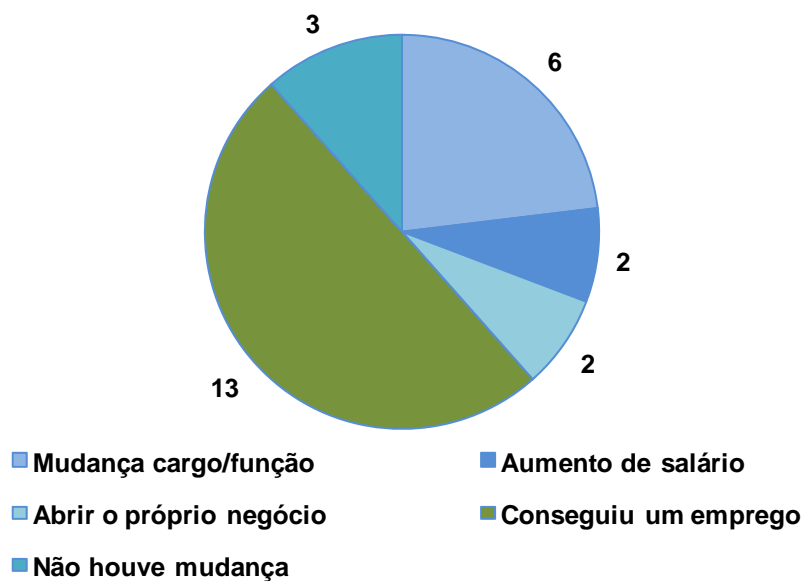


Gráfico 13. Mudanças ocorridas após a formação no curso superior.
Fonte: A autora (2010).

4.3 DADOS SOCIOCULTURAIS

A estrutura curricular do curso de Pedagogia da IES propõe uma grade de 12 disciplinas, em média, por semestre. Desta forma, em um ano letivo, o estudante terá cursado 24 disciplinas; assim, a média mínima de leitura por ano seria de vinte e 24 livros, ou seja, pelo menos um livro por disciplina.

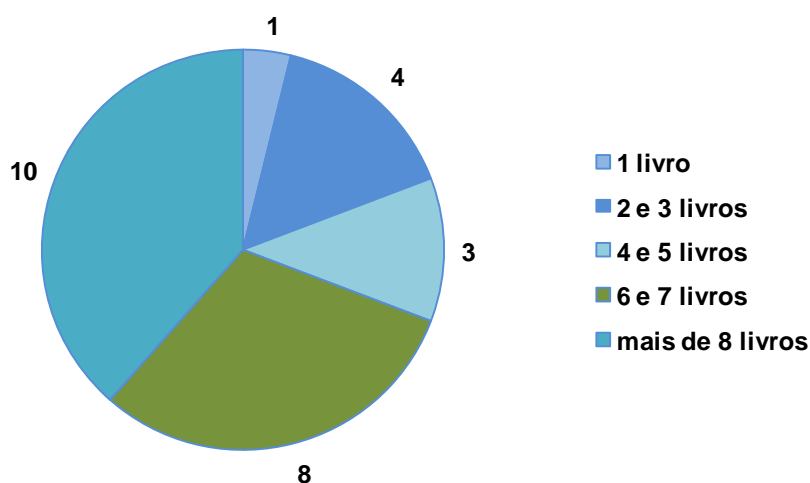


Gráfico 14. Livros lidos por ano.
Fonte: A autora (2010).

No entanto, de acordo com o Gráfico 14, 10 dos respondentes apontam que a média dos livros lidos por ano foi de mais de oito livros, o que mostra que o aluno não leu nem o mínimo necessário no que tange a bibliografia básica apontada pelo professor de cada disciplina do curso.

Quando indagados a respeito de quais veículos utilizados, como fonte de informação para se manterem atualizados, 24 dos participantes destacaram o uso da internet, o que reflete que a tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas como algo que seja utilizado, para além do entretenimento.

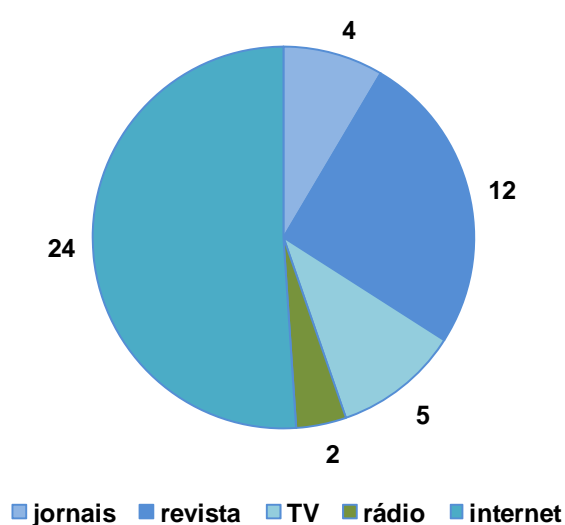


Gráfico 15. Utilização de veículos como fonte de informação.
Fonte: A autora (2010).

Com relação à vida cultural, o gráfico a seguir mostra que a grande maioria dos egressos não tem como hábito ir ao cinema ou ao teatro. Esta baixa frequência pode estar atrelada, mais uma vez, aos baixos salários da categoria.

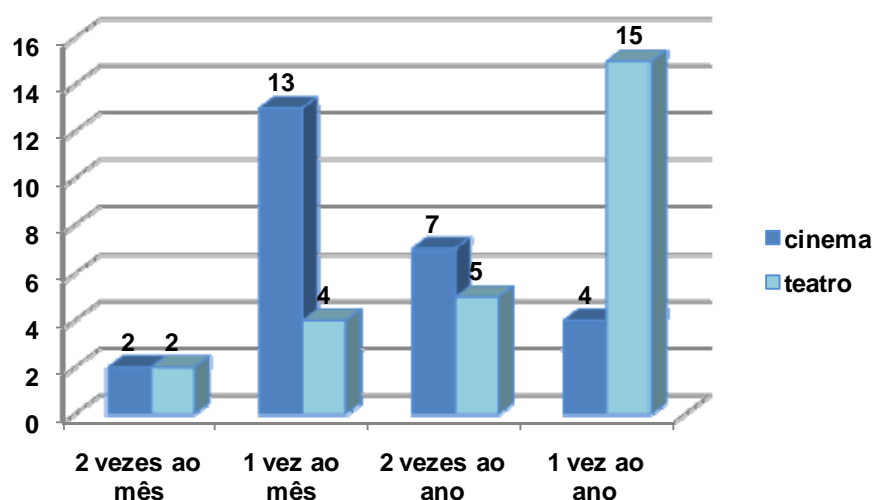


Gráfico 16. Frequência com que vai ao teatro e cinema.
Fonte: A autora (2010).

4.4 DESENVOLVIMENTOS DE HABILIDADES

O Gráfico 17 indica a relevância das habilidades adquiridas durante o curso. Segundo o egresso avaliado, entre as habilidades destacadas no questionário, o trabalho em equipe e o pensamento crítico são consideradas as mais relevantes, o que reflete que a IES cumpriu o seu papel no que tange às competências consideradas essenciais para a constituição do perfil da profissional de educação. Neste sentido, o PPO da IES privilegia o trabalho coletivo e a sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional, como uma de suas grandes metas.

Apesar de estar em um grau menor de apontamento, a responsabilidade social, foi considerada como muito relevante pelos participantes, o que evidencia que a Universidade cumpriu com sua missão em promover a formação integral do homem, dando a oportunidade de educação para todos, fundamentadas em valores éticos e morais, comprometidas com as responsabilidades sociais.

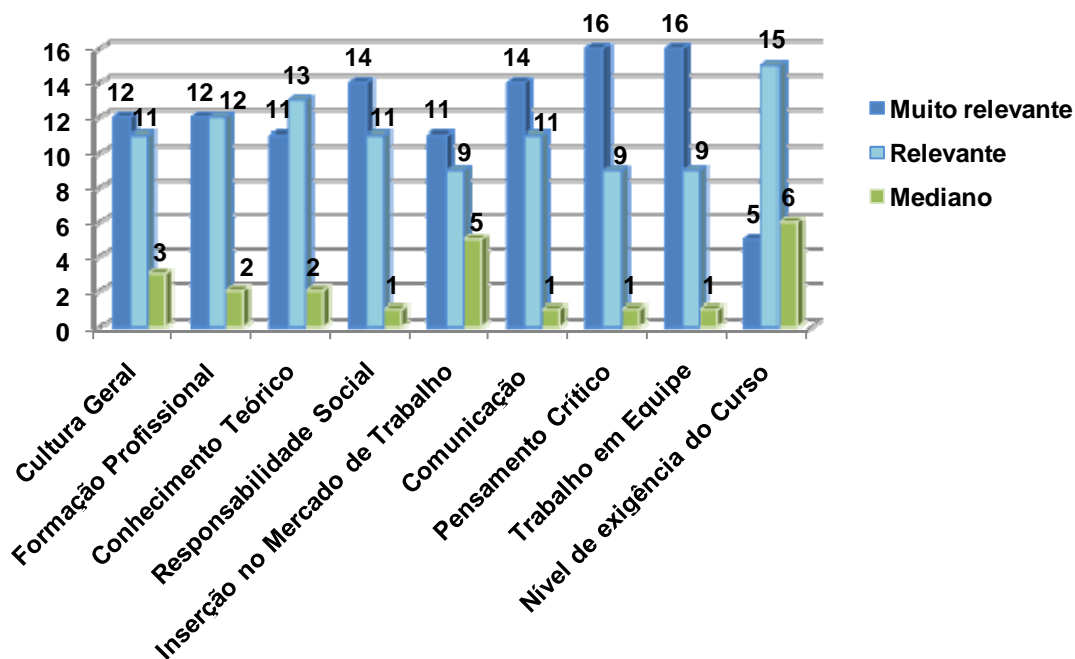


Gráfico 17. Relevância das habilidades segundo o egresso avaliado.
Fonte: A autora (2010).

4.5. QUALIDADE DO CURSO

O Gráfico 18 apresenta a visão do egresso sobre a estrutura curricular e a metodologia do curso. 16 dos participantes consideraram tanto a estrutura quanto a metodologia como adequadas; já 08 as consideraram bastante adequadas; e apenas 02 as consideraram como parcialmente adequadas.

A posição do egresso parece refletir o esforço da IES no sentido de garantir ao estudante as inovações preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, através da Resolução CNE/CP nº 1 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006b).

O atual curso da IES privilegia o aprofundamento e a diversificação de estudos no sentido de garantir ao estudante tanto um enriquecimento de sua vida acadêmica quanto uma relação mais estreita entre teoria e prática, refletida nesse indicador pelo alto índice de aceitação da metodologia desenvolvida durante o curso.

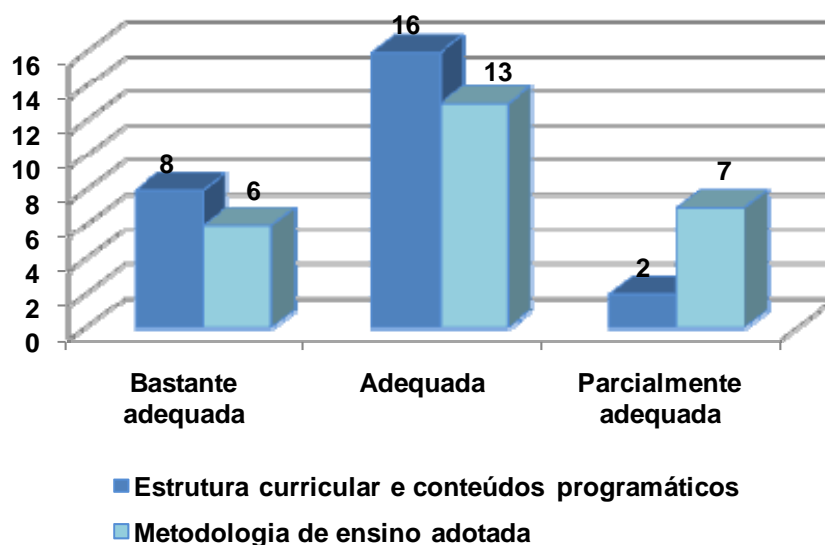


Gráfico 18. Estrutura curricular e metodologia do curso.
Fonte: A autora (2010).

O Gráfico 19 revela que 10 dos egressos consideram como adequada a atuação docente, oito a consideram bastante adequada, enquanto outros oito a qualificaram como parcialmente adequada.

Retrata que a grande maioria dos respondentes considera que o desempenho e a contribuição do corpo docente foram bem adequados, durante a prática do ensino no banco da universidade.

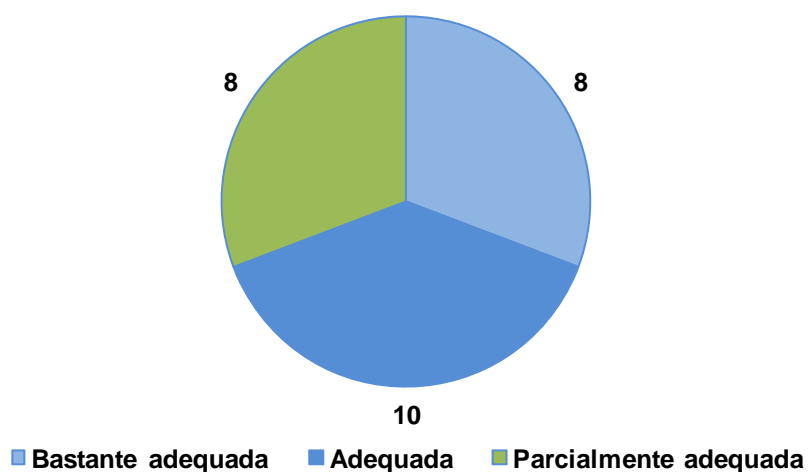


Gráfico 19. Atuação docente.
Fonte: A autora (2010).

5 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados obtidos por meio do instrumento elaborado para a avaliação do egresso, bem como na análise documental e na observação da realidade educacional do cenário da IES, pode-se apontar neste estudo dados de grande relevância para caracterizar a formação e a trajetória profissional dos egressos do curso de Pedagogia tendo como foco as exigências atuais do mundo do trabalho, a inserção profissional, habilidades e competências, o perfil de formação e sua atuação profissional.

Por meio do questionário aplicado aos egressos identificaram-se elementos relacionados com a vida profissional do egresso após a conclusão do curso superior, elementos estes determinados por questões que abordaram os dados sociodemográficos dos egressos, os socioculturais, as habilidades e a qualidade do curso.

Também foi possível constatar que os ex-alunos do curso de Pedagogia estão na sua grande maioria atuando no mercado de trabalho na área de formação, bem como satisfeitos com o seu curso no que tange aos seus anseios, respondendo de forma positiva as questões avaliativas que nortearam este estudo, apontadas no primeiro capítulo.

Além de responder às questões levantadas no primeiro capítulo, pode-se ainda apontar alguns pontos fortes e fragilidades do curso, que demandam atenção da equipe docente e administrativa no sentido da garantia da qualidade e do compromisso da IES com seu grupo discente, conforme a missão apresentada em seu PDI.

5.1 PONTOS FORTES

Os dados revelaram que 23 dos egressos avaliados estão inseridos no mercado de trabalho e atuando majoritariamente na área de formação. Os participantes ainda ressaltam o preparo para a atuação profissional adquirido durante o curso de Pedagogia, o que facilitou sua inserção no mercado de trabalho. É o que demonstra a fala da egressa a seguir:

Com as disciplinas do curso tive a oportunidade de obter informações e experiências que estão me auxiliando profissionalmente (Margareth, 28 anos).

Há, assim, uma grande satisfação profissional por parte dos avaliados, que permite, mesmo para aqueles que estão fora da área de atuação, uma perspectiva positiva e animadora no que diz respeito ao campo de atuação da Pedagogia.

Com relação à relevância das habilidades desenvolvidas durante o curso de Pedagogia os participantes do egresso de Pedagogia ressaltaram o trabalho em equipe e o pensamento crítico como os mais relevantes, o que vai ao encontro do que a própria IES traça como competência do profissional de Pedagogia. Tal consideração pode ser observada no seguinte depoimento de uma egressa:

Mesmo não trabalhando como pedagoga, o curso me proporcionou uma boa estrutura para atuar em qualquer área, porque ele me deu uma outra visão de mundo, principalmente na questão do trabalho em equipe e do relacionamento interpessoal (Valéria, 49 anos).

Os egressos destacam ainda a relevância da responsabilidade social, em consonância com o que se propõe a universidade.

No que concerne à qualidade do curso, os dados obtidos podem ser considerados como ponto forte, já que para os egressos avaliados há uma adequação entre a estrutura curricular e a metodologia de ensino adotada, conforme o depoimento seguinte de um egresso:

Tenho experimentado a realidade do mercado e em tudo que sou orientado a fazer sinto que estou preparado. Estou organizando um Congresso de Educação para o mês de abril/10, na igreja onde sou membro e muita coisa que vou aplicar se relaciona aos conteúdos vivenciados e aprendidos durante o curso que fiz [Pedagogia] (Jorge, 32 anos).

Portanto, este estudo avaliativo, por meio dos pontos fortes destacados, possibilitou a compreensão da inserção mercadológica do egresso de Pedagogia, possibilitando uma reflexão do quanto a universidade, juntamente com a equipe pedagógica do curso, interferem direta e indiretamente na vida profissional de seu alunado.

A autora para efeito de ilustração, com relação a esta consideração, destaca a seguir, a fala de egressas avaliadas:

A universidade nos oferece ótimas bases teóricas para aprendermos e também aprimorarmos nossos conhecimentos. O curso de Pedagogia mudou minha vida, hoje eu posso afirmar que me sinto preparada para ocupar qualquer cargo que envolva a educação (Natália, 29 anos)

Ah! Se eu fosse mais novinha [...] iria entrar com tudo, pois acredito ser uma ótima pedagoga, principalmente na área de gestão educacional e empresarial (Valéria, 49 anos)

5.2 FRAGILIDADES

Apesar de apenas 01 dos participantes apontarem que estava despreparado para o mercado de trabalho, a autora acredita ser importante destacar que, desse universo, 40% dos alunos o atribuem à falta da relação entre a teoria e a prática, o que se torna relevante, pois de acordo com o PPC do curso uma das competências esperada do egresso de Pedagogia é a relação entre a teoria e a prática. Para esses alunos tal competência não foi adquirida, logo merece ser repensada pela equipe pedagógica do curso.

Outro dado a ser sublinhado é relativo ao hábito da leitura adquirido na universidade. Como foi possível observar nas análises dos gráficos, o aluno de Pedagogia com relação a leitura está aquém do esperado: se considerarmos que, de acordo com o referencial mínimo de qualidade estabelecido pelo INEP, as disciplinas têm três bibliografias básicas e cinco complementares e se os ex-alunos avaliados apontaram que leram em média mais de oito livros por ano, demonstra que não leram nem o mínimo necessário.

Ainda se tratando de fragilidades, a autora não poderia deixar de destacar que 08 dos egressos apontam que tanto o desempenho quanto a contribuição do professor foram parcialmente adequados, o que nos revela uma falha na atuação docente do curso de Pedagogia.

Portanto, faz-se necessária uma retomada urgente dos pontos de fragilidades aqui apresentados, com o intuito de buscar um ensino de qualidade para atender não só ao referencial mínimo de qualidade dos cursos de graduação de acordo com INEP, mas também cumprir a sua missão, como universidade.

5.3 INDICADORES NÃO ANTECIPADOS

Durante o estudo avaliativo alguns dados levantados foram considerados interessantes pela autora, já que revelaram alguns indicadores não antecipados.

Quando indagados a respeito das razões pelas quais atuam em outra área de formação, a metade dos respondentes apontaram a oportunidade em outra área profissional, no que tange a melhores salários, conforme o depoimento da egressa a seguir:

Para fazer o curso tive que trabalhar em uma empresa que me ofereceu uma condição financeira para custear meus estudos e hoje estou me organizando para entrar no mercado de trabalho da minha formação (Natália, 29 anos).

Com relação aos veículos de informação utilizados como fonte para se manter atualizado, a grande maioria dos egressos avaliados destacou o uso da internet, o que surpreendeu a autora já que a maior parte dos alunos do curso de Pedagogia é oriunda da classe social mais baixa, o que poderia dificultar o acesso e ainda a resistência ao uso da tecnologia no cotidiano escolar. Entretanto, de acordo com a consideração a seguir, é possível compreender o dado ressaltado pelo estudo avaliativo, em que 24 dos egressos fazem uso da internet, ou seja, aderiram o uso do computador.

Considerando a Internet como uma importante fonte de informação, sendo também um instrumento pedagógico que contribui no desenvolvimento de novas atividades educacionais, é importante que os professores assumam um perfil ativo diante da transformação educacional. Neste sentido, para que ela possa ser usada pedagogicamente na sua plenitude, é fundamental que o educador domine esta tecnologia, ou seja, conheça seu potencial técnico para que possa explorá-la adequadamente (FAQUETTI; OHIRA, 1999, p. 47).

Quando questionados sobre a vida cultural, os participantes do presente estudo, quase em sua totalidade, apontaram que não têm o hábito de ir ao cinema e ao teatro, o que reflete a falta de incentivo tanto financeiro quanto social, no que tange a essa frequência.

Tendo em vista que o currículo de Pedagogia cursado pelos egressos avaliados prevê uma carga horária de 210 horas de atividades culturais e científicas,

até que ponto a universidade poderia ter contribuído para levar o aluno do curso de Pedagogia de fato a adquirir tais hábitos culturais?

Contudo, pode-se afirmar que o egresso do curso de Pedagogia avaliado apresentou dados consideravelmente positivos quando correlacionados à inserção mercadológica.

A partir dos resultados obtidos e das conclusões apresentadas neste estudo, a autora recomenda que:

- novos estudos avaliativos no que tange à atuação docente sejam desenvolvidos;
- novos estudos avaliativos com relação à metodologia de ensino, visando à correlação entre a teoria e a prática sejam desenvolvidos; e
- sejam desenvolvidas estratégias no sentido de exigir do discente um mais alto nível de leitura durante o curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº. 1.190, de 4 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, 6 abr. 1939. Seção 1, p. 7929. Disponível em:

<<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacao-1-pe.html>>. Acesso em: 16 jul. 2009.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2009.

_____. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de avaliação da Educação superior – SINAES e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3.

CANDAU, V. M. *A didática em questão*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

COELHO, I. M. Curso de Pedagogia: a busca da identidade, In: INEP. *Formação do educador: a busca da identidade do Curso de Pedagogia*. Brasília, DF, 1987. (Série Encontros e Debates).

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CFE nº 252, de 11 de abril de 1969. Estabelece o currículo mínimo do curso de pedagogia. In: SCHUCH, V. F. (Org.). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o magistério*. 4. ed. Porto Alegre: Livraria Ed. Sulina, 1972a.

_____. Resolução nº. 2, de 12 de maio de 1969. Conteúdo e duração do curso de Pedagogia. In: SCHUCH, V. F. (Org.). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o magistério*. 4. ed. Porto Alegre: Livraria Ed. Sulina, 1972b.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº. 5, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. *Arquivos*, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: jun. 2009.

_____. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº. 3, de 21 de fevereiro de 2006. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 abr. 2006a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2009.

_____. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 maio 2006b. Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: jun. 2009.

FAQUETI, M. F.; OHIRA, M. L. B. A Internet como recurso na educação: contribuições da literatura. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 47-63, jan./dez. 1999.

GADOTTI, M. A. A Faculdade de Educação e a integração universitária. *Cadernos CEDES*, Campinas, SP, n. 2, 1980.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007*. Rio de Janeiro, 2007.

Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/default.shtm>>. Acesso em: jul. 2009.

INEP. *Avaliação externa de Instituições de Ensino Superior: instrumento*. Brasília, DF, 2008.

LEITE, S. A. S. O papel dos “especialistas” na escola pública. *Educação e Sociedade*, Campinas, SP, ano 7, v. 22, p. 120-131, 1986.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002.

MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

UNESCO. Perfil dos professores. In: ABRAMOVAY, M. M. et al. *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. São Paulo: Moderna, 2004.

ANEXO

ANEXO A – Instrumento

Prezado Ex-aluno,

Eu, professora Vanessa Olmo, estou realizando uma avaliação do egresso do curso de Pedagogia da referida universidade e a inserção dos nossos ex-alunos no mundo do trabalho.

Gostaria de saber de você, que já fez o curso de Pedagogia desta Universidade, como anda o seu desenvolvimento profissional e o seu desempenho diante do mercado de trabalho. E para isto solicito sua colaboração para responder o questionário abaixo.

Ressalto ainda que as informações serão utilizadas apenas para análise de dados, que contribuirão para minha dissertação de mestrado, sendo, portanto confidenciais.

Participe. Desde já meus sinceros agradecimentos.

Professora Vanessa Olmo.

I DADOS PESSOAIS

e-mail: _____

Sexo: () masculino () feminino

Idade: () 17-22 () 23-28 () 29-34 () 35-40 () acima de 41

Estado civil: () solteiro/a
() casado/a
() viúvo/a
() separado/desquitado/a
() divorciado/a
() união consensual

II DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1. Atualmente você está:
() Empregado
() Em trabalho temporário
() Desempregado
() Trabalhando em negócio próprio

2. Caso você esteja trabalhando, você está:
- Na área de sua formação
 - Em área diferente de sua formação
3. Caso você esteja trabalhando em seu campo de formação, indique a área de sua atuação profissional:
- Docência na Educação Infantil
 - Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental
 - Docência na formação de professores Nível Médio
 - Gestão Educacional
 - Área Empresarial
 - Movimentos Sociais
4. Caso você não esteja trabalhando em sua área de formação, selecione das opções abaixo, aquela que melhor reflete o principal motivo pelo qual você não exerce atividade profissional na sua área de formação é:
- Mercado de trabalho saturado
 - Melhor oportunidade em outra área
 - Falta de preparo durante a vida acadêmica
 - Outros. Justifique: _____
- _____
- _____
5. Em que tipo de organização você exerce a sua atividade profissional?
- Empresa própria
 - Empresa privada
 - De maneira autônoma
 - Serviço público
 - A pergunta não se aplica à minha situação atual
6. Você concluiu o seu curso no tempo previsto?
- Sim
 - Não
7. Caso não tenha concluído no tempo previsto, indique o tempo de duração de seu curso?
- 04 anos
 - Mais de 04 anos
8. Quanto tempo houve entre término do seu curso e o início de sua atividade profissional?
- Menos de 1 ano
 - De 02 a 03 anos
 - De 02 a 04 anos

9. Se você atua profissionalmente de forma autônoma, selecione o seu campo de atuação:
- Consultoria para empresas
 - Consultoria para escolas
 - Docência em domicílio
 - Docência como reforço em minha própria casa
10. Você acredita que as disciplinas do seu curso atendem as demandas do seu campo de atuação profissional?
- Sim
 - Não
- Justifique sua resposta:
-
-
11. Você estava preparado para o mercado de trabalho quando se formou?
- Sim
 - Não
12. Caso você tenha respondido negativamente a questão anterior, assinale entre as opções abaixo relacionadas, as possíveis razões para o seu despreparo:
- Currículo ultrapassado
 - Ausência da articulação entre teoria e prática
 - Falta de indicação de referencial teórico
 - Ausência de disciplinas na área de tecnologia
 - Ausência de disciplinas na área de informática educacional
 - Falta de empenho pessoal durante os estudos
 - Falta de empenho nas leituras indicadas
 - Atuação Docente
13. Qual a sua satisfação na sua situação profissional atual?
- Muito alta
 - Alta
 - Média
 - Baixa
 - Muito baixa
14. Em sua visão, qual é a perspectiva profissional na sua área?
- Ótima
 - Boa
 - Razoável
 - Desanimadora
 - Não tenho condições de avaliar
15. Elenque a(s) mudança(s) que pode(m) ter ocorrido em sua vida profissional com a contribuição do curso que você concluiu. (Você pode marcar mais de uma opção)
- Transferência do setor de trabalho, com mudança de cargo/função
 - Aumento de salário
 - Oportunidade de viagem para treinamento e qualificação profissional

-) Abrir meu próprio negócio
-) Conseguir um emprego
-) Não houve mudança

III DADOS SOCIOCULTURAIS

16. Durante o seu curso superior, quantos livros você leu, em média por ano?
-) 1 “um”
 -) Entre 2 e 3
 -) Entre 4 e 5
 -) Entre 6 e 7
 -) Mais que 8.
17. Selecione, dos veículos de comunicação abaixo listados (você pode marcar mais de uma opção), os meios que você utiliza para se manter atualizado:
-) Jornais
 -) Revistas
 -) TV
 -) Rádio
 -) Internet
 -) Outros. Justifique: _____
18. Com que frequência você costuma ir ao cinema?
-) Toda semana
 -) 2 x ao mês
 -) 1 x ao mês
 -) 2 x ao ano
 -) 1 x ao ano
 -) Outros. Justifique: _____
19. Com que frequência você costuma ir ao teatro?
-) Toda semana
 -) 2 x ao mês
 -) 1 x ao mês
 -) 2 x ao ano
 -) 1 x ao ano
 -) Outros. Justifique: _____

IV DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

Nas questões de 20 a 28 avalie o quanto o curso de Pedagogia na Universidade Salgado de Oliveira – Universo, contribuiu para que você tenha desenvolvido habilidades e competências para adquirir:

20. Cultura geral
-) Muito relevante
 -) Relevante
 -) Mediano
 -) Pouco relevante
 -) Irrelevante

21. Formação profissional

- Muito relevante
- Relevante
- Mediano
- Pouco relevante
- Irrelevante

22. Conhecimento teórico

- Muito relevante
- Relevante
- Mediano
- Pouco relevante
- Irrelevante

23. Responsabilidade social

- Muito relevante
- Relevante
- Mediano
- Pouco relevante
- Irrelevante

24. Ganhos financeiros

- Muito relevante
- Relevante
- Mediano
- Pouco relevante
- Irrelevante

25. Habilidades para se comunicar

- Muito relevante
- Relevante
- Mediano
- Pouco relevante
- Irrelevante

26. Pensamento crítico

- Muito relevante
- Relevante
- Mediano
- Pouco relevante
- Irrelevante

27. Capacidade de atuar em equipe

- Muito relevante
- Relevante
- Mediano
- Pouco relevante
- Irrelevante

28. Como você avalia o nível de exigência do curso em relação ao seu desempenho como aluno?
- Muito relevante
 - Relevante
 - Mediano
 - Pouco relevante
 - Irrelevante

V QUALIDADE DO CURSO

Nas perguntas abaixo classifique seu nível de satisfação com a qualidade do curso de pedagogia da Universidade X

29. Quanto à estrutura curricular do curso e os conteúdos programáticos das disciplinas
- Bastante adequados.
 - Adequados.
 - Parcialmente adequados.
 - Pouco adequados.
 - Inadequados
30. Metodologia de ensino adotada
- Bastante adequada.
 - Adequada.
 - Parcialmente adequada.
 - Pouco adequada.
 - Inadequada.
31. Desempenho e contribuição do corpo docente
- Muito relevante
 - Relevante
 - Mediano
 - Pouco relevante
 - Irrelevante